

# UMA ANÁLISE GRAMATICAL DO VERBO *PEGAR*<sup>1</sup>

Raquel Borges da Silva Lins<sup>2</sup>, Jorge Augusto Alves da Silva<sup>3</sup>, Valéria Viana Sousa<sup>4</sup>

## RESUMO

Para a construção desta pesquisa, discutimos sobre os processos de mudanças na língua. Neste sentido, este trabalho visa analisar as características do português popular usado como língua vernácula pelos falantes analfabetos ou semialfabetizados do município de Vitória da Conquista - BA e da rede social Twitter, após descrição dos principais fenômenos linguísticos no âmbito da morfossintaxe e do léxico, e nessa perspectiva, investigar, em especial, o verbo *pegar* no Português Popular usado no vernáculo dos falantes do Português Popular do município de Vitória da Conquista BA e no gênero Tweet. Foram utilizados como referencial teórico: Franco (2006), Cervera (2006), Cegalla (2008), Brito (2015) e Silva (2015).

**PALAVRAS-CHAVE:** Funcionalismo; Gramaticalização; Pegar; Sociofuncionalismo; Sociolinguística

## A GRAMMATICAL ANALYSIS OF THE VERB *CATCH/PEGAR*<sup>1</sup>

### ABSTRACT

For the construction of this research, we discussed the processes of changes in language. In this sense, this work aims to analyze the characteristics of popular Portuguese used as a vernacular language by illiterate or semi-literate speakers in the city of Vitória da Conquista - BA and the social network Twitter after a description of the main linguistic phenomenon in the context of morphosyntax and lexico and, in this perspective, investigate in special, the verb catch in Popular Portuguese used in the vernacular of the speakers of Popular Portuguese in the city of Vitória da Conquista BA and in the social network, Twitter. They were used as a theoretical reference: Franco (2006), Cervera (2006), Cegalla (2008), Brito (2015) and Silva (2015)

**KEYWORDS:** Catch/pegar; Functionalism; Grammaticalization; Sociofunctionalism; Sociolinguistics

1 Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB

2 Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e bolsista de Iniciação Científica pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). E-mail: [raquelbslins9@gmail.com](mailto:raquelbslins9@gmail.com)

3 Doutor em Letras. Professor pleno do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários – DELL, Professor da Pós-Graduação em Linguística – PPGLin/UESB e do Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras/UESB. Líder do Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e em Sociofuncionalismo – CNPq. E-mail: [jorge.silva@uesb.edu.br](mailto:jorge.silva@uesb.edu.br)

4 Doutora em Letras (Área de Concentração em Linguística e em Língua Portuguesa). Professora titular do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários – DELL, Professora da Pós-Graduação em Linguística – PPGLin/UESB. Líder do Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e em (Sócio) Funcionalismo – CNPq. E-mail: [valeria.viana.sousa@uesb.edu.br](mailto:valeria.viana.sousa@uesb.edu.br)

## INTRODUÇÃO

O projeto de Iniciação Científica "O PORTUGUÊS POPULAR DO BRASIL: BASES EMPÍRICO-TEÓRICAS PARA A CONSTITUIÇÃO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE UM CORPUS LINGUÍSTICO DA COMUNIDADE DE FALA DO SUDOESTE BAIANO (FASE 1: MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA)" constitui um projeto maior que visa retratar, entre outras questões, a realidade linguística dos moradores de Vitória da Conquista. Nessa perspectiva, como subprojeto, a partir da análise do *Corpora* do Português Popular e Culto de Vitória da Conquista e de postagens retiradas da plataforma Twitter, selecionamos o verbo "pegar" como objeto de nossa pesquisa para a realização da descrição e análise do fenômeno linguístico

Após a escolha do fenômeno linguístico, realizamos a seleção de ocorrências no corpus, descrevemos e analisamos o verbo "pegar", considerando a gramaticalização desse verbo e a sua abstratização. Com base nessa exposição e considerando a relevância de aprimorar os estudos a respeito do Funcionalismo, somos guiados na presente pesquisa pelas seguintes questões-problema: (i) Acontece a passagem do verbo *pegar* do mais concreto para o mais abstrato na modalidade oral (vernáculo conquistense) e na modalidade escrita por meio da rede social Twitter? E, assim, a partir dessa questão norteadora, surge outra pergunta, como: (ii) O verbo *pegar* veicula outros sentidos além do sentido de *pegar* algo material? (iii) Quais são esses sentidos veiculados pelo verbo *pegar*? (iv) Essa expansão de sentido acontece nas modalidades oral e escrita? Para essas perguntas, hipotetizamos, para a primeira pergunta, que o verbo *pegar* (transitivo direto) está mudando o sentido diante de novos contextos de uso, pois o verbo sofreu mudança ao longo do tempo (diacrônico) se tornando não apenas lexical, mas também discursivo e aspectual, sofrendo, assim, o processo de gramaticalização. Além disso, conjecturamos, para as segunda e terceira perguntas, também que o verbo *pegar* além do sentido prototípico de pegar algo material, no vernáculo conquistense, esteja servindo também para fazer referência a questões mais abstratas, a exemplo de "Pegou e disse", excerto no qual o verbo *pegar* sofre alteração em relação à forma, passando a ser [+abstrato] e à função, exercendo a função de auxiliar e não mais de verbo pleno. Para além desse valor, temos "Pegou a menina", veiculando sentido de beijar. E, por fim, para a quarta pergunta, acreditamos que a expansão do verbo *pegar* seja bastante produtiva tanto na modalidade oral quanto na modalidade escrita, principalmente quando mais informal for a situação de interação.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Para atingir as metas previstas no projeto, foi realizada a leitura do material teórico (sendo esse material composto por textos epistemológicos e científicos); foram realizadas oficinas para transcrição e análise do corpora; e reuniões orientadas sobre a discussão do fenômeno. Ademais, para a execução desta pesquisa, realizamos a seleção das ocorrências do verbo *pegar* nos *Corpus* do Português Popular de Vitória da Conquista (*Corpus* PPVC) e do *Corpus* do Português Culto de Vitória da Conquista (*Corpus* PCVC), bem como de publicações retiradas da Rede Social Twitter; em

seguida, partimos para a segunda etapa que foi a observação de como ocorre a utilização desse verbo na língua. Na terceira etapa, observamos como ocorre a abstratização do verbo em análise, tendo em vista as ocorrências selecionadas. Por fim, realizamos a análise, à luz do Funcionalismo, de com que frequência o verbo *pegar* aparece na fala dos falantes de Vitória da Conquista, relacionando essa frequência aos fatores sociais como escolaridade, sexo e faixa etária e às modalidades oral e escrita.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O verbo em análise é um verbo originalmente Transitivo Direto. Assim, a rigor, é recrutado por meio da construção [SN<sub>suj</sub> V<sub>pegar</sub> SN<sub>obj</sub>], como em *Ana pegou o lápis*. Para além desse padrão prototípico da construção, em nossos *corpora*, constatamos que o verbo *pegar* é recrutado, também, por construções que vão desse primeiro modelo a [Sn<sub>suj</sub> V<sup>1</sup> e V<sup>2</sup>], como *Ana pegou e disse*. Se tornando assim mais discursivo e aspectual. Sendo assim, tivemos como resultados alcançados:

- Nosso principal objetivo, nesta pesquisa, foi investigar o verbo "pegar". Nessa primeira etapa da pesquisa, analisamos se a frequência de ocorrências do verbo *pegar* é mais recorrente em sua forma concreta ou abstrata e, a depender da forma, qual a real finalidade do verbo em sua utilização. Portanto, por intermédio desta pesquisa, foi possível constatar que:

(1) há grande produtividade da forma nos informantes do Português Culto e do Português Popular, bem como no *corpus* organizado por tweets;

(2) em ambos os *corpora* as ocorrências foram mais frequentes na forma abstrata, apesar de a forma concreta também aparecer em um número considerável de vezes. Dessa maneira, constatamos que os falantes demonstraram, no material analisado, a facilidade em se adaptar à constante mudança e evolução da língua.

## CONCLUSÕES

Conclui-se que o verbo *pegar*, a partir do processo de gramaticalização, desenvolveu formas mais abstratas, que são utilizadas em diferentes contextos da fala, por falantes de Vitória da Conquista - BA, em que sua designação parte, predominantemente, da intenção comunicativa do falante.

Nesta pesquisa, por meio das ocorrências, podemos estabelecer o seguinte cline:

Verbo *Pegar* [+concreto] > Verbo *Pegar* [+abstrato]

"pediu pra eu pegar a bolsa pra ela" "e aí encrencou, ela pegou e falou" Constatamos, assim, do ponto de vista da forma, que o verbo *pegar* migra de uma função concreta com valor de transitivo direto e indireto para um função abstrata, servindo, do ponto de vista da forma, como um verbo auxiliar em uma locução verbal.

Constatamos, assim, do ponto de vista da forma, que o verbo *pegar* migra de

uma função concreta com valor de transitivo direto e indireto para um função abstrata, servindo, do ponto de vista da forma, como um verbo auxiliar em uma locução verbal.

Podemos concluir também que o verbo pegar a partir do processo de gramaticalização, desenvolveu formas mais abstratas, que são utilizadas em diferentes contextos da fala, por falantes de Vitória da Conquista - BA, e em todo o Brasil, como percebemos analisando o *corpus* organizado por tweets, em que sua designação parte, predominantemente, da intenção comunicativa do falante. Visamos, ainda, a continuidade dessa pesquisa, a fim de que possamos continuar observando o fenômeno linguístico a parecer de outras perspectivas, à luz da Linguística Funcional Centrada no Uso

## REFERÊNCIAS

BRITO, D.T. SILVA, J.A.A. da. **Sexo e gênero: uma análise estrutural**. XI Colóquio do Museu Pedagógico. Vitória da Conquista - Ba. ISSN: 2175-5493.

CEGALLA. Domingos Paschoal. **Nova Minigramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

CERVERA, J.P. FRANCO. P.V. **Manual para o uso não sexista da linguagem**. Disponível em:

[www.observatoriodegenero.gov.br/menu/publicacoes/outros-artigos-e-publicacoes/manual-para-o-uso-nao-sexista-da-linguagem](http://www.observatoriodegenero.gov.br/menu/publicacoes/outros-artigos-e-publicacoes/manual-para-o-uso-nao-sexista-da-linguagem)

## AGRADECIMENTOS:

